

STM NEGA HABEAS PARA ESTUDANTES PRESOS EM MINAS

Por unanimidade de votos o Superior Tribunal Militar negou, ontem, habeas-corpus aos estudantes Emílio Sávio Moraes Lima e Olga D'Arc Pimentel, presos em Belo Horizonte, à disposição da Auditoria da 4.^a Região Militar.]

Os estudantes são acusados de pichamento de muros e de terem participado, em Goiânia, de passeata de solidariedade ao 30.^o Congresso da UNE, em São Paulo. Os ministros Eraldo Gueiros Leite e Lima Tôrres, relatores, negaram a ordem por entender que a denúncia preenche as formalidades legais.

O STM negou, ainda, habeas-corpus ao bancário Jorge Caran, Paraná, que pediu para ser excluído do processo a que responde na Auditoria da 5.^a Região Militar, acusado de atividades subversivas nos meios sindicais da classe.

O advogado Augusto Sussekund sustentou a inépcia da denúncia "que é absolutamente louca", acrescentando que "o Tribunal já havia excluído 16 pacientes do processo, inclusive o professor Vieira Neto".

O sr. Nelson Barbosa Sampaio, procurador-geral da Justiça Militar, sustentou a validade legal da denúncia, pedindo que o STM negasse a ordem "por interesse da Justiça". Foi relator da matéria o ministro Francisco Correia de Melo.

Está em pauta para julgamento, hoje, no STM, o pedido de prisão preventiva do general Paulo Trajano da Silva, solicitada pelo general Luís Felipe Galvão

Carneiro da Cunha, encarregado do IPM que apura a existência de um plano subversivo na Força Pública de São Paulo, no qual o general Paulo Trajano da Silva é apontado como principal responsável.

Na 3.^a Auditoria da 1.^a Região Militar deu entrada, ontem, inquérito instaurado no DOPS para apurar a responsabilidade dos civis José Luís Oliveira e Paulo César Paranhos, acusados de atividades subversivas na Guanabara. Consta do relatório do delegado Manuel Vilarinho que os dois acusados viajavam no jipe GB 3.87.76, o qual colidiu em um poste em frente ao n.^o 48 da Rua da Passagem, ocasião em que foram encontrados no interior do veículos dois exemplares do jornal O Isqueiro e material para confecção de panfletos. Em consequência da colisão, Paulo César Paranhos foi hospitalizado, enquanto José Luiz foi prêso em flagrante.

HOJE NO STM CASO DO ESTUDANTE ESPANCADO

Todos os colegas de Luís Carlos Jacques de Ornellas, que cursaram com ele o Colégio Militar até o início deste ano, comparecerão, hoje, às 13h, ao Superior Tribunal Militar, para assistir ao julgamento do habeas-corpus impetrado pelo advogado George Tavares, em favor do estudante.

Além de fazer apêlo aos seus ex-colegas e aos alunos do Curso Bahiense, onde atualmente Luís Carlos se prepara para o vestibular de Engenharia, sua mãe, dona Zulmira, reafirma que seu filho jamais participou de qualquer movimento político ou estudantil e estranha sua prisão, espanca-

mento e incomunicabilidade.

Apesar da defesa do advogado George Tavares, o professor Bahiense, diretor do Curso, vai provar, em declaração, "a idoneidade moral do meu aluno, seu excelente índice de aproveitamento" e também está disposto a ir "a qualquer tribunal ou instância superior ratificar minhas declarações feitas por escrito, oferecendo aos familiares do estudante bolsa de estudo integral, como mais uma prova do grande conceito que goza Luís Carlos com professores e alunos naquele estabelecimento de ensino".